

COMPORTAMENTO DO CIRURGIÃO DENTISTA DA CIDADE DE BLUMENAU, FRENTE A PRESCRIÇÃO E A UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS FLUORETADOS EM SUA PRÁTICA PROFISSIONAL

Defesa:

24 de junho de 2003

Membros da Banca:

Prof. Dr. Sylvio Monteiro Júnior (Orientador)

Prof. Dr. Mauro Amaral Caldeira de Andrada (Membro externo)

Prof. Dr. Élito Araújo (Membro externo)

Resumo:

O propósito deste trabalho foi avaliar o comportamento dos cirurgiões dentistas, da cidade de Blumenau, quanto a prescrição e ao uso de produtos fluoretados em suas práticas profissionais. A amostra foi aleatória sistemática, sendo utilizada a técnica da entrevista padronizada com roteiro estruturado. Os profissionais foram separados em três grupos: grupo I clínicos gerais (89), grupo II especialistas (40) e grupo III professores de odontologia (19), resultando em 148 entrevistados. Foram empregados o método Indutivo com procedimento comparativo e estatístico. Os resultados encontrados nos grupos I, II e III foram, respectivamente: a) quanto ao uso e prescrição dos fluoretos: 98,8%, 95,0% e 79,0%; b) razão pela qual utilizam o flúor: grupos I e II o fazem visando a ação preventiva (91% e 95%), diferenciando-se do grupo III, que em sua maioria visam a ação terapêutica (68,4%); c) técnica mais utilizada: bochechos (79,8%, 80% e 78,9%), seguida do fluor gel nos grupos I (84,3%) e II (75%), enquanto no grupo III a segunda opção foi dentifrícios fluoretados (57,9%); d) fator considerado mais relevante para o uso e a prescrição: risco ou a atividade cariogênica (92,1%, 87,5% e 78,9%); e) consideração do teor de flúor da água para suplementação sistêmica: 25,8%; 35% e 36,8%; f) público considerado alvo para suplementação: criança (20,2%, 17,5% e 15,8%); adolescentes (15,8%, 10% e 0%); gestantes (10,1%, 10% e 0%); g) consideram a fluorose: intoxicação crônica (76,4%, 70% e 78,8%), não ser intoxicação (17,9%, 17,5% e 15,9%), intoxicação aguda (5,6%, 12,5% e 5,2%); h) período para evitar a fluorose: infância (88,7%, 97,5% e 100%), adolescência (2,2%, 12,5% e 0%), não sabem (9%, 0% e 0%); i) procedimentos para evitar a intoxicação aguda: uso de sugadores (78,6%, 80% e 68,4%), quantidade de gel (68,5%, 80% e 78,4%), posicionamento vertical da cadeira (61,7%, 80% e 68,4%). Conclui-se que dos três grupos, os docentes parecem apresentar-se mais atualizados em relação ao conhecimento científico e à prática profissional relacionada ao flúor em suas diferentes técnicas e métodos de utilização. Ressalta-se a necessidade de uma atualização permanente, pois os princípios da promoção de saúde devem permear todo o conhecimento e prática do profissional de odontologia, independentemente de sua especialidade.